



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 6 de abril de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Amazonas exporta menos em março..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Evento ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Março ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Senado ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Balança ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Bebidas e celulares puxam números para baixo ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO IPP..... ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Lucro das empresas cresceu 39,8% no ano passado, aponta Econômica ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Preços ECONOMIA	9
A CRITICA NA CAMARA DOS DEPUTADOS POLITICA	10
A CRITICA RESUMO..... ECONOMIA	11
A CRITICA FORMALIZAÇÃO..... ECONOMIA	12
A CRITICA SONDAGEM CONJUNTURAL ECONOMIA	13
AMAZONAS EM TEMPO PIM perde investimento na produção de tablets..... ECONOMIA	14
AMAZONAS EM TEMPO PIM perde investimento na produção de tablets (continuação) ECONOMIA	15
AMAZONAS EM TEMPO Fernando Coelho Jr. PLATÉIA	16
DIÁRIO DO AMAZONAS DISPUTA CAPA	17
DIÁRIO DO AMAZONAS CLARO & ESCURO OPINIÃO	18
DIÁRIO DO AMAZONAS Empresário afirma que a Apple escolheu SP para fabricar iPads..... AMAZONAS	19

Amazonas exporta menos em março

Dados do MDIC apontam trajetória contrária das vendas externas do Estado, em relação à média nacional

POR SANDRA BEZERRA

As vendas externas do Amazonas seguiram no sentido oposto da média nacional em março, conforme dados do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). A exportação bra-

sileira alcançou a casa dos US\$ 19.29 bilhões e média diária de US\$ 918.4 milhões, alta de 34,3% sobre março de 2010. O Estado, por outro lado, começou o primeiro trimestre do ano com queda nos valores dessa transação e sinaliza um deficit no comparativo entre o primeiro trimestre de 2011 e o ano passado. Até março, o total de exportações do Estado foi de US\$ 224.92 milhões, contra US\$ 240.72 milhões no período do ano passado, uma diferença de 7,02%.

Página A8

Evento

Exposição comemora os 44 anos do modelo Zona Franca de Manaus

Em continuidade às comemorações dos 44 anos do modelo ZFM (Zona Franca de Manaus), será lançada no próximo sábado, 9, a exposição "Nossos valores. Nossa gente" no piso Tucumã, do Manauara Shopping. Estande interativo, painéis com fotos históricas, vídeos de curta duração e revistas de palavras cruzadas com a temática ZFM são algumas das atrações.

A tônica da exposição é a interação com o público, por isso, a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) aposta no uso da tecnologia para atrair os visitantes. O estande interativo em formato de icosaedro (figura geométrica de 20 faces), permitindo uma visualização ampla do ambiente e circulação de grande número de pessoas na área interna, é um convite irrecusável para visitar o mundo ZFM.

Painéis com fotos e textos explicativos que retratam os principais desafios, as grandes conquistas e as mudanças mais significativas da Zona Franca de Manaus compõem o cenário. Outro atrativo é o piso interativo combinando o movimento do corpo humano à projeção de reações. Esse é um recurso tecnológico que é sucesso em feiras e exposições e atrai pessoas de todas as faixas etárias. Além disso, serão exibidos vídeos de curta duração (três minutos) sobre o modelo ZFM em monitores localizados na área externa do estande.

Lembranças da exposição

Os visitantes terão também a oportunidade de levar para casa lembranças da exposição. Poderão tirar fotos em cenários já concebidos - que



Flávia Grosso lembra que o modelo gera benefícios para a região e é reconhecido internacionalmente

pode ser a logo da Suframa ou mesmo a linha de produção de uma das empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) - e recebê-las via e-mail. Será

Suframa aposta no uso de tecnologias para atrair o público ao evento, que será lançado no sábado, 9, no Manauara Shopping

distribuída ainda uma revista de palavras cruzadas com a temática ZFM, produzida especialmente para a ocasião, visando divulgar ao público em geral as ações implantadas pela autarquia e que estão contribuindo para o desen-

volvimento socioeconômico de sua área de atuação (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima e os municípios de Macapá e Santana, no Amapá).

"A intenção é mostrar por meio da exposição momentos marcantes da história da Zona Franca de Manaus, um modelo de desenvolvimento de sucesso que gera benefícios para toda a região, e que conquistou reconhecimento nacional e internacional", afirma a superintendente da autarquia, Flávia Grosso, ressaltando que o Polo Industrial de Manaus, vertente mais expressiva do modelo, atingiu sucessivos recordes nos últimos anos, sendo que em 2010 alcançou faturamento de US\$ 3,5 bilhões, o melhor da história.

O encerramento da exposição ocorrerá no dia 23 de abril. As visitas podem ser feitas no horário de funcionamento do estabelecimento comercial.

Março

Aumenta número de pessoas que têm medo de perder o emprego

Pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria) mostra que o número de brasileiros que têm medo de perder o emprego aumentou 3,1% em março deste ano ante o resultado de dezembro de 2010. Em comparação a março de 2010, o resultado é 0,3 ponto percentual mais baixo.

No mês passado, o Índice de Medo do Desemprego subiu para 81,7 pontos ante os 79,3 de dezembro, quando alcançou o menor nível da série história iniciada em 1996. O índice vai de zero a 100. Quanto maior o número, maior o medo das pessoas em perder o emprego.

“Confiança na manutenção”

A explicação da CNI é que com a queda na atividade industrial, registrada desde dezembro do ano passado, cresceu o receio em relação à estabilidade nos empregos. “O indicador mostra que as pessoas confiam na manutenção dos postos de trabalho”, amenizou a entidade, no texto da pesquisa.

Para a CNI, mesmo com o aumento no medo do desemprego, o índice permanece baixo, pois 54% dos entrevistados disseram, entre as respostas consideradas válidas, não estar com medo do desemprego ante os 56,7%

em dezembro de 2010.

O percentual de entrevistados que afirmou estar com muito medo do desemprego atingiu 15,7% em março, ante 13,6% na pesquisa anterior e a proporção de entrevistados que

Para a CNI, o índice permanece baixo, pois 54% dos entrevistados disseram, entre as repostas válidas, não estar com medo do desemprego ante os 56,7% em dezembro de 2010

afirmou estar com pouco medo manteve-se praticamente estável, passando de 29,7% para 30,3%, informou a Confederação Nacional da Indústria.

A pesquisa trimestral que mede o Índice de Medo do Desemprego foi realizada entre os dias 20 e 23 de março e ouviu um total de 2.002 pessoas.

Economia

Editor Responsável:
Marco Dassori

mdassori@jcam.com.br
telefone: (92) 2101.5526
fax: (92) 2101.5525

Senado

Microempresas ganham representação permanente

Os pequenos empresários ganharam nesta terça-feira uma ferramenta muito importante para a sua causa. Foi aprovado na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos), do Senado Federal, requerimento da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), que cria a Subcomissão Permanente das Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo. As MPEs representam 99,2% das empresas brasileiras, empregam cerca de 60% das pessoas economicamente ativas do país e respondem por 20% do PIB (Produto Interno Brasileiro). “Mesmo sendo essenciais para a economia brasileira, e apesar de serem alvo de políticas específicas para facilitar sua sobrevivência, a existência de boa parte dessas empresas não ultrapassa dois anos”, lamenta a Senadora. Essa vida

curta, segundo a parlamentar, é um dos motivos que justifica a necessidade das MPEs terem uma fórum permanente, dentro do Senado, para debater e pensar soluções, especificamente, para os problemas que enfrentam. “A mesma preocupação temos que ter com aquelas pessoas que são consideradas, conforme a Lei Complementar nº 128/2008, empreendedor individual, que trabalham por conta própria e que se legalizam como pequeno empresário”, ressalta Vanessa.

De acordo com a senadora, a legislação sobre empreendedorismo ainda é muito jovem e precisa ser debatida e aprofundada. “E as leis das MPEs já têm hoje necessidade de serem atualizadas, por isso temos muito trabalho pela frente”, disse.

Balança

Exportações do Amazonas fecham o trimestre em trajetória de queda

Em trajetória contrária ao país, vendas externas encolheram 7,02%

Foto: Arquivo JNE



Volume comercializado pelos exportadores do Estado somou US\$ 224,92 milhões

POR SANDRA BEZERRA

As vendas externas do Amazonas seguiram no sentido oposto da média nacional em março, conforme dados do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). A exportação brasileira alcançou a casa dos US\$ 19,29 bilhões e média diária de US\$ 918,4 milhões, alta de 34,3% sobre março de 2010. Já o Amazonas começou o primeiro trimestre do ano com queda nos valores dessa transação e sinaliza um déficit

no comparativo entre o primeiro trimestre de 2011 e o ano passado. Até março, o total de exportações do Estado foi de US\$ 224,92 milhões, contra US\$ 240,72 milhões no período do ano passado, uma diferença de 7,02%.

Segundo o economista da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Couto, a queda nas exportações se deve ao fato de a moeda brasileira estar supervalorizada em relação ao dólar tendo como consequência a baixa na competitividade de mercado para os produtos nacionais. "Isto está acontecendo com todas as indústrias

do país. Nesse sentido, a taxa de câmbio desfavorece quem fabrica", explicou.

Couto lembra que as economias que importavam do Brasil e do Amazonas, como EUA e Argentina não estão em boa fase. "Os EUA estão demorando para levantar e a Argentina, nosso maior importador na América do Sul, está atravessando uma fase pior do que nos anos anteriores. Eles estão enfrentando situações econômicas adversas e nossa economia está atraindo mais capital e a entrada de dólar tem se comportado acima das expectativas", disse.

Bebidas e celulares puxam números para baixo

De acordo com o economista, os investidores procuram no mercado mundial o país que dá mais rentabilidade. "Eles começam a investir no mercado brasileiro, isso aumenta a oferta de dólar e a nossa moeda supervaloriza. Por outro lado, a moeda fraca tem mais competitividade na exportação e nós não estamos praticando a política cambial, deixando o mercado de câmbio livre, sem mexer no real", destacou.

Política cambial

Um exemplo de quem não segue a política cambial de valorização de sua moeda, segundo o economista, é a China, que pratica a desvalorização e está sempre abaixo do dólar. "Ao desvalorizar a moeda, os produtos deles no

mercado externo ficam mais baratos. O custo de produzir no Brasil ultrapassa o valor de compra, não dando condições de competir. Assim, as

O produto que ainda fechou em alta foi a motocicleta, que movimentou US\$ 20.57 milhões no comércio exterior da região, durante o acumulado

importações aumentam e a exportação diminui", ressaltou. Para Couto, o grande perigo é a desindustrialização, com os empresários optando por

importar ao invés de produzir, pois isto faz com que tenham menos despesas com insumos, trabalhistas e muitas outras.

No Amazonas, os produtos campeões em exportação ficaram abaixo da expectativa, até mesmo o mais exportado, que é a preparação para elaboração de bebidas, fechou o trimestre de 2011 em US\$ 39.71 milhões, contra US\$ 37.81 milhões em 2010. Os telefones celulares, segundo item em exportação do PIM, fecharam em US\$ 27.60 milhões, com diferença acentuada de 2010, quando exportou o total de US\$ 70.50 milhões, somente no primeiro trimestre. O produto que ainda fechou em alta foi a motocicleta, que movimentou o valor de US\$ 20.57 milhões em 2011, contra US\$ 18.70 milhões do ano passado.

Importação de insumos volta a crescer

A balança comercial brasileira apresentou o segundo melhor resultado nas importações em relação às médias diárias desde setembro (US\$ 17.75 bilhões) e novembro (US\$ 869.1 milhões) do ano passado, de acordo com a avaliação do MDIC, totalizando US\$ 17.73 bilhões e média diária de US\$ 844.5 milhões. As importações registraram crescimento de 29% sobre o mesmo período de 2010 e sobre fevereiro de 2011, com aumento de 8,7%, pela média diária.

No Amazonas as importações apresentaram um crescimento de US\$ 643.23 milhões, no comparativo entre os três primeiros meses de 2011 e

2010. Os produtos de fora do Brasil fecharam o trimestre com total de US\$ 822.92 milhões. No mesmo período do ano passado, a importação fechou em 2.18 bilhões.

No comparativo mês a mês, janeiro de 2011 movimentou US\$ 866.720.812, contra US\$ 577.407.399 de 2010. Em fevereiro de 2011 as importações chegaram a US\$ 942.35 milhões, enquanto no ano passado fechou em US\$ 725.07 milhões. No último mês, o total da importação no Amazonas deu um salto para a casa dos bilhões e fechou em US\$ 136.63 milhões a mais que o mês de março de 2010. Assim, março de 2011 movimentou US\$ 1.01

bilhão em compras no exterior contra US\$ 877.21 milhões de 2010. No comparativo entre os três primeiros meses do ano, março é o de maior valor em movimentação de importação com o período apresentando uma evolução positiva.

Televisores e motos

Os três produtos mais importados no primeiro trimestre de 2011 foram partes para aparelho receptores de radiodifusão televisão (US\$ 561.97 milhões), outras partes e acessórios para motocicletas e ciclomotores (US\$ 98.65 milhões) e outros circuitos integrados monolíticos (US\$ 95.10 milhões).

IPP

Produtos na porta da fábrica sobem 0,6%

IPP mede a variação de preços de produtos ao saírem da fábrica, sem impostos e fretes

Novo índice do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o IPP (Índice de Preços ao Produtor) subiu 0,60% em fevereiro, segundo dados divulgados ontem.

Em janeiro, o IPP havia avançado 0,40% ante o mês anterior.

Se comparado a fevereiro de 2010, o índice teve incremento de 6,21%.

O IPP mede a variação dos preços de produtos ao saírem da fábrica, sem a influência de impostos e fretes. São analisados 23 setores da indústria de transformação.

O IBGE divulgou ainda que os preços dos produtos na porta da fábrica cresceram 8,04% ao longo do ano passado. Em 2011, tem alta acumulada de 1%.

A pesquisa revela que, em fevereiro, 16 das 23 atividades registraram elevação nos preços. As principais foram entre outros produtos químicos (3,39%), têxteis (2,51%), calçados e produtos de couro (2,46%) e vestuário e acessórios (2,03%).

No ano passado, 20 das 23 atividades pesquisadas registraram aumentos de preços. Os produtos alimentícios tiveram a principal variação, com alta de 21,24%. Também tiveram variação significativa os produ-

tos têxteis (19,81%) e outros produtos químicos (15,76%).

Por outro lado, tiveram decréscimo nos preços os equipamentos de informática (-5,03%), outros equipamentos de transporte (-0,75%) e veículos automotores (-0,15%).

IPP não deve servir para previsão de IPCA

A variação de preços para a indústria de transformação traz informações que podem ser analisadas na comparação com índices de preços

Em 2011, o IPP acumula alta de 1%. No acumulado em 12 meses, variação do indicador é de 6,21%. O IBGE também divulgou a variação acumulada do índice em 2010: 8,04%

ao consumidor. No entanto, os técnicos do IBGE alertam que IPP, novo indicador do instituto, não pode servir para previsões de índices de inflação, como o IPCA.

“O que vai refletir no varejo é algo que vamos conhecer aos poucos. Parte disso vai para o

varejo, mas também há a produção para a exportação. Por isso a relação não é direta”, afirmou o gerente da pesquisa do IBGE, Alexandre Pessoa Brandão. “O IPP é um índice de oferta, tanto para consumo interno, quanto para a exportação. E o IPCA é um índice de

produto, que absorve a oferta nacional e a de importados”, complementou o presidente do IBGE, Eduardo Pereira Nunes.

“Não podemos precisar a decisão do produtor de repassar a elevação dos seus custos para os preços”, ressaltou.

Lucro das empresas cresceu 39,8% no ano passado, aponta Economática

Estudo realizado pela consultoria Economática aponta que o lucro das empresas brasileiras de capital aberto cresceu 39,8% em 2010 na comparação com 2009. No ano passado, o lucro acumulado por essas companhias atingiu R\$ 190,0 bilhões ante R\$ 135,9 bilhões no ano anterior. O estudo reúne dados de 305 empresas.

O setor com o maior lucro

acumulado em 2010 foi o de Bancos, que lucrou R\$ 45,462 bilhões no ano passado ante R\$ 32,648 bilhões em 2009, crescimento de 39,3%. O setor de Bancos também concentrou o maior volume de lucro das empresas de capital aberto brasileiras, 23,9% do total.

Destaque também para outras empresas do setor financeiro, além dos bancos. No

segmento outras atividades relacionadas a investimentos financeiros, composto por duas empresas, o lucro foi de R\$ 251,3 milhões, mas a alta foi de R\$ 204,2%.

Alto registro de lucro

Considerando a variação positiva do lucro entre os dois anos, chama a atenção o

setor de Telecomunicações, que lucrou R\$ 11,084 bilhões com oito empresas em 2010, alta de 298,8% ante 2009. Outro destaque foi o setor de Mineração, com lucro de R\$ 30,188 bilhões registrado por quatro empresas, alta de 201,8%. O setor Químico, composto por 11 empresas, registrou crescimento de 151,8% no lucro em 2010,

somando R\$ 2,863 bilhões.

Os setores de Energia Elétrica, Transportes & Serviços e Agro & Pesca são os três únicos que apresentaram queda na lucratividade no ano passado. Em energia Elétrica, com 33 empresas, o lucro caiu 20,2%, para R\$ 15,121 bilhões. Em Transportes & Serviços, queda de 7,9%, para R\$ 3,509 bilhões. Por fim, em Agro & Pesca, o lucro foi

de R\$ 11,7 milhões, recuo de 39,4% ante 2009.

A Economática pondera, no entanto, que as mudanças contábeis introduzidas em 2010 podem prejudicar a comparação com o dados de 2009. Na pesquisa não foram eliminadas estas eventuais distorções. Além disso, os valores são nominais, ou seja, não foram atualizados pela inflação.

Preços

PIM entra 2011 na contramão da média nacional

Embora tenha pontuado 6,21% no país, inflação de 'porta de fábrica' foi menos severa com os principais produtos do polo

POR LUANA GOMES

Com a inflação mostrando as 'garras', os produtos das 'portas de fábricas', tradicionalmente conhecidos pelo seu barateamento, começam a sentir os primeiros impactos. De acordo com o IPP (Índice de Preços ao Produtor), novo índice mensal do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), houve uma variação de 6,21% em fevereiro e de 6,88% em janeiro nos preços das indústrias de transformação, quando comparados a seus respectivos meses de 2010.

No Amazonas, as negociações entre produtores e redes de varejo, sem influência dos impostos e fretes, foram pela contramão da média nacional. Isto porque as mercadorias geradas pelo PIM (Polo Industrial de Manaus) apresentaram cotações em queda neste início de ano. De acordo com o supervisor de divulgação de dados do IBGE-AM, Adjalma Nogueira, a situação estadual é exibida nos valores de objetos como celulares, motocicleta, relógios e televisões. "Estes produtos fazem parte da nossa planta industrial", avaliou.

As fabricantes de outros equipamentos de transporte, onde se incluí o polo de duas rodas, tiveram seus preços reduzidos nestes dois primeiros meses de 2011, com relação ao mesmo período do ano anterior. Em janeiro houve uma retração de 1,13% na tarifa dos produtos do segmento.



Fotos: Arquivo JRE

Polo eletroeletrônico apresentou recuo de 8,23% em seus preços, na comparação anual

Já em fevereiro esta queda foi mais acentuada, ao registrar variação de 3,83%.

Nogueira comenta que os números em baixa, de uma forma geral, são bons para o mercado, porque impactam no preço para o consumidor final. Entretanto, alguns produtos são regulados pelo mercado, se não houver procura substancial, eles 'padecem' na sua tarifa ou vice-versa.

Exemplo disso são os artigos alimentícios, de uso contínuo e

duração temporária, que tiveram uma influência de 3,33% e 2,86% na alta de janeiro e fevereiro, respectivamente. A lei da oferta e demanda favoreceu a

sões, entre outros, com projetos industriais em constante aprovação na região amazonense, apresentaram recuo na prática de seus preços. No primeiro mês do ano, o setor obteve alteração negativa de 8,23% em confronto a igual período de 2010. Enquanto isso, em fevereiro, as cifras para venda foram 8,74% menores que as mesmas do ano passado.

O economista e conselheiro titular do Corecon/AM (Conselho Regional de Economia

Fabricantes de outros tipos de transporte, onde se incluí o polo de duas rodas, também tiveram seus preços reduzidos nestes dois primeiros meses de 2011

do Estado do Amazonas), Edson Nogueira Fernandes, salienta que há dois motivos para o posicionamento dos itens do polo, ou a queda do custo ou da demanda.

Melhor produtividade

Quando relacionado ao custo, Fernandes explica que é positivo para o Estado, pois demonstra uma melhor produtividade das indústrias. Contudo, se for questão de demanda, afeta a produção da ZFM (Zona Franca de Manaus).

Ele ressalta que devido ao momento econômico, com as limitações no crédito, é provável que a baixa demanda seja responsável pela retração destes produtos. Porém, não há motivo de alarme, já que os produtos do polo passam por efeitos sazonais que influenciam a queda, principalmente no início de ano.

Segundo informações do IBGE, os preços praticados pela indústria acumularam uma variação média de 8,04% em 2010. Das 23 atividades pesquisadas, 20 registraram aumentos de preços no ano, enquanto três registraram quedas.

As principais altas se deram em produtos alimentícios (21,24%), têxteis (19,81%) e outros químicos (15,76%). As três atividades com variações negativas foram equipamentos de informática (-5,03%), outros equipamentos de transporte (-0,75%) e veículos automotores (-0,15%).

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Frente contra corrupção é relançada

Denúncia de suposto desvio e malversação de recursos públicos na Suframa foi um dos assuntos citados pelo coordenador-gera Francisco Praciano

ANTONIO PAULO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

BRASÍLIA (SUCURSAL) - O suposto desvio e malversação de recursos públicos na Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), a partir da denúncia do Ministério Público Federal do Amazonas (MPF), foi utilizado pelo deputado Francisco Praciano (PT-AM) como uma das justificativas à reinstalação da Frente Parlamentar Mista de Combate à Corrupção ocorrida ontem na Câmara dos Deputados.

"Além de casos envolvendo corrupção em valores de R\$ 50 milhões por conta de contratos feitos, pagos e sem a contrapartida real do serviço, há denúncia de R\$ 500 milhões desviados por uma entidade que é a gestora do último modelo que sustenta o Estado do Amazonas, a Zona Franca de Manaus. A Suframa está envolvida em uso indevido de recursos públicos dessa monta", discursou o novo coordenador-geral da Frente Parlamentar de Combate à Corrupção diante de uma mesa e de um plenário compostos por deputados e representantes de entidades como a OAB, o Conselho Nacional do Ministério Público (Conamp), Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e a Controladoria-Geral da União.

Ainda citando casos do Amazonas, Praciano lembrou da "Operação Albatroz", da Polícia Federal, cujo inquérito tramita há cinco anos na Justiça sem qualquer julgamento e punição dos culpa-



Na reinstalação dos trabalhos, o deputado federal Praciano (3º da esq. para a dir.) lembrou de escândalos locais

Lista de combate

A Frente pretende apresentar ao presidente da Câmara, deputado Marco Maia (PT-RS), uma lista de projetos de lei para o combate à corrupção, além de pedir a prioridade na pauta de votações. São cerca de 100 propostas.

dos. "A PF descobriu uma quadrilha que desviou R\$ 500 milhões e um dos acusados (Isper Abraham) era o secretário estadual da Fa-

zenda. Passado todo esse tempo, o processo está engavetado e ninguém foi punido. O que é mais curioso e preocupante é que esse mesmo acusado é hoje o dono do cofre (Secretário Municipal de Fazenda) da Prefeitura de Manaus".

O parlamentar do PT "passeou" por outros casos envolvendo corrupção no Estado: em Maués, R\$ 5 milhões teriam sido desviados da obra de tratamento de esgoto; R\$ 5 milhões para ações de resíduos sólidos; R\$ 15 milhões para habitação e outros R\$ 5 milhões na saúde.

LEI DA FICHA LIMPA
No relançamento da Frente Par-

lamentar, o secretário-geral do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Marcus Vinicius Furtado Coelho, propôs ao grupo parlamentar que dê prioridade, na sua pauta de trabalho, a defesa da Lei da Ficha Limpa. A meta é garantir a aplicação da lei nas eleições de 2012. A proposta foi aprovada por unanimidade e recebeu o apoio de todos os presentes na reunião. Por ter conseguido 209 assinaturas - 11 a mais que as necessárias - a Frente Parlamentar conseguiu ampliar seu raio de ação para o Senado, tornando-se mista.

Os prejuízos para o Brasil

O coordenador-geral da Frente Parlamentar de Combate à Corrupção, deputado Francisco Praciano (PT-AM) iniciou o discurso de relançamento da frente utilizando dados de um estudo do Departamento de Competitividade e Tecnologia, da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) que mostra os prejuízos econômicos e sociais que a corrupção causa ao País. A pesquisa, com dados de 2008, mas divulgada no ano passado, aponta que o custo médio anual da corrupção no Brasil representa de 1,38% a 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB) em torno de R\$ R\$ 41,5 bilhões a R\$ 69,1

bilhões. O levantamento também traz simulações de quanto a União poderia investir, em diversas áreas econômicas e sociais, caso a corrupção fosse menos elevada. No caso da Educação, o número de matriculados na rede pública do ensino fundamental saltaria de 34,5 milhões para 51 milhões de alunos. Um aumento de 47%, que incluiria mais de 16 milhões de jovens e crianças. Com menos corrupção, o número de leitos para internação nos hospitais públicos do SUS, que hoje é de 367.397, poderia crescer 89%, com 327.012 leitos a mais para os pacientes.

Blog

Francisco Praciano Deputado Federal PT-AM

"A Frente Parlamentar de Combate à Corrupção, da qual participo desde o meu primeiro mandato, foi criada com a finalidade de defender a ética na administração pública, tanto por meio de apresentação de projetos de lei quanto pela realização de seminários e palestras em defesa da melhoria do sistema de controle e fiscalização das

verbas públicas. Os ladrões do dinheiro público sempre encontram brechas na legislação para praticarem todo tipo de corrupção, como é o caso das empresas do ramo de radares no trânsito ou de monitoramento de ônibus - duas delas, inclusive, atuando em Manaus - que recentemente foram denunciadas pelo programa 'Fantástico' da TV Globo.

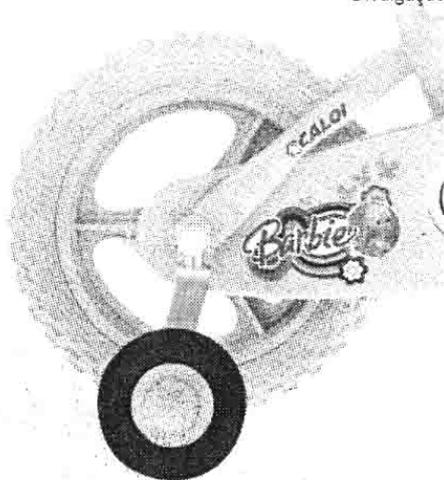
RESUMO

BRINQUEDO

Caloi agora é associada Abring

Divulgação

A Caloi, empresa líder na fabricação de bicicletas no Brasil, se associou à Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abring). O objetivo é dar ainda mais atenção ao segmento infantil, parte importante dos negócios da empresa. “O segmento infantil deve representar 50% de nosso volume de produção e 35% de nosso faturamento em 2011”, comenta Eduardo Musa, Presidente da Caloi.



TONER

Samsung cria programa de coleta

A empresa coreana Samsung lançou o programa “Preservar a Natureza. Você pode mais”, um sistema de coleta e descarte ecologicamente correto dos toners utilizados nas impressoras e multifuncionais da marca. Para agendar a retirada do produto, os usuários devem se cadastrar no site www.samsung.com.br/recycle e informar o modelo do toner, quantidade, local e data para fazer a coleta.

FORMALIZAÇÃO

Um milhão de empreendedores

Programa Empreendedor Individual atinge marca histórica. Balanço será divulgado na manhã de hoje

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDic) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) divulgam hoje o balanço do programa Empreendedor Individual. Criado em julho de 2009, para incentivar a formalização de profissionais que trabalham por conta própria, dois anos depois, o programa contabiliza mais de um milhão de formalizações segundo o Governo Federal.

Amanhã, a presidente Dilma participará, no Palácio do Planalto, da cerimônia comemora-

tiva da marca histórica.

Outra boa notícia para os pequenos empresários foi a aprovação - na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), do Senado - do requerimento que cria a Subcomissão Permanente das Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo. A autora do requerimento, a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), diz que as MPes representam 99,2% das empresas brasileiras, empregam cerca de 60% das pessoas economicamente ativas do País e respondem por 20% do Produto Interno

Busca rápida



Formalização para os pequenos

Empreendedor Individual é a figura jurídica criada pela Lei Complementar 128/08, que ampliou os benefícios da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (conhecida como Lei do Supersimples) para trabalhadores autônomos com receita bruta anual de até R\$ 36 mil.

Brasileiro (PIB). “Mesmo sendo essenciais para a economia brasileira e apesar de serem alvo de políticas específicas para facilitar sua sobrevivência, a existência de boa parte dessas empresas não ultrapassa dois anos”, lamenta a parlamentar do Amazonas.

Essa vida curta das MPes, segundo a senadora, é um dos motivos que justificam a necessidade do setor ter um fórum permanente, dentro do Senado, para debater e pensar soluções especificamente para os problemas que enfrentam.

SONDAGEM CONJUNTURAL

Temor de perder emprego

Pesquisa realizada pela CNI mostra que aumentou em 3,1% esse sentimento no primeiro trimestre, entre os brasileiros

RENATA MAGNENTI
DA EQUIPE DE A CRITICA

Os brasileiros começaram o ano mais inseguros quanto à garantia de seus empregos. Ontem, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) publicou o Índice de Medo do Desemprego, referente ao primeiro trimestre de 2011, e apontou um aumento de 3,1% se comparado ao trimestre anterior. O *Trabalhando.com* Brasil apresentou também uma pesquisa em que 84% dos brasileiros preferem trabalhar com carteira assinada (ver box).

Para os empregadores ficou mais caro contratar e demitir. Enquanto isso, trabalhadores, qualificados ou não, disputam vagas no mercado almejando a contratação definitiva.

Segundo o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDLM), Ralph Assayag, desde 2002 está mais caro demitir um funcionário, pois além do seguro-desemprego e demais direitos do trabalhador, o empregador tem que pagar 50% de multa referente ao tempo de trabalho.

Embora o mercado reforce diariamente que necessita de mão-de-obra qualificada, Ralph afirma que há uma retração nas

novas contratações. A saída é contratar profissionais temporários no período de até 90 dias.

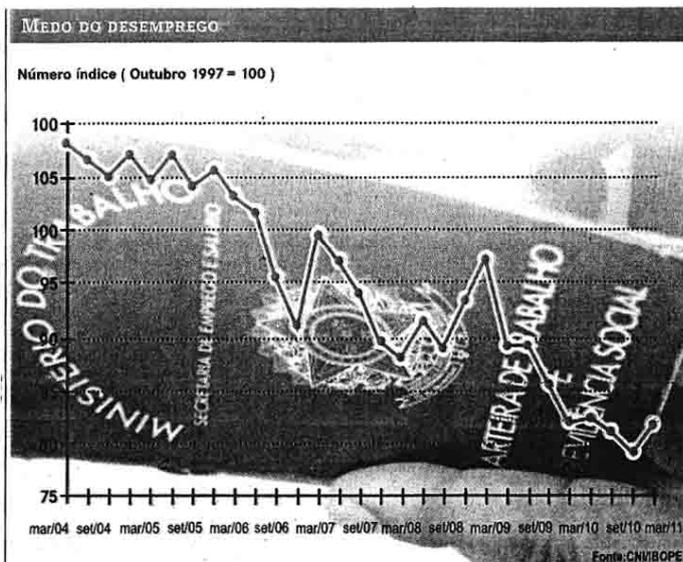
PESQUISA

O medo do desemprego cresceu no início do ano, após atingir o menor nível da série em dezembro de 2010. O índice foi de 81,7 pontos, valor 3,1% acima do registrado na pesquisa anterior, e 0,3% inferior ao registrado em março de 2010. "Com a queda na atividade industrial registrada desde dezembro do ano passado cresceu o receio em relação à estabilidade nos empregos", avaliou o economista Marcelo Azevedo, analista de Políticas e Indústria da CNI.

O percentual de entrevistados que afirmou estar com muito medo do desemprego atingiu 15,7% em março, ante 13,6% a última pesquisa. A proporção de entrevistados que afirmou não estar com medo do desemprego alcançou 54% das respostas válidas em março de 2011, contra 56,7% em dezembro de 2010.

TRABALHADORES

Camila Barbosa, por exemplo, tem 20 anos e há cerca de quatro anos é secretária. Atualmente trabalha, paga faculdade, o



colégio da filha, contas de luz, água e telefone e afirma se sentir insegura quanto ao seu emprego. "Não fui ameaçada de ser demitida, mas isso pode aconte-

cer a qualquer momento e isso me deixa muito insegura".

Já o consultor de vendas, William James, não se sente inseguro. "Trabalho no setor de

construção civil que está bem aquecido e tenho seis anos na empresa onde trabalho. Não acredito que serei demitido", diz James.

Brasileiros preferem com a CLT

Segundo a *Trabalhando.com* Brasil, 84% dos brasileiros preferem trabalhar com a carteira assinada. Os números gerais mostram ainda que 72% dos 400 entrevistados já estão contratados no regime CLT e preferem essa forma de trabalho, enquanto 12% são *freelancers*, mas gostariam de migrar para o CLT.

O presidente da *Trabalhando.com* Brasil, Renato Grinberg, disse que o resultado aponta que a maioria dos brasileiros prefere a segurança, benefícios e os aspectos legais previstos pela legislação trabalhista.

No Brasil, profissões como jornalismo, *design*, direito e tecnologia estão migrando, cada vez mais, para a informalidade, enquanto administradores, engenheiros e economistas se fortalecem com o regime CLT.

PIM perde investimento na produção de tablets

Até o final deste mês, a Apple deve confirmar a produção da Apple nacional em uma unidade fabril em São Paulo

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Cinco dias após a abertura de consulta pública para o Processo Produtivo Básico (PPB) dos tablets, a Zona Franca de Manaus (ZFM) perdeu o primeiro round na industrialização do equipamento. O empresário João Dória Júnior já deu como certa a instalação da Apple – maior fabricante de tablets do mundo – em São Paulo. A informação

três de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Celso Piacentini, o início da produção de tablets em São Paulo é benéfica para o país, porém não traz nenhum benefício para o Estado. Ele explicou que, pelo produto estar enquadrado na Lei de Informática, os incentivos assegurados aos fabricantes do aparelho são válidos para todos os Estados brasileiros, o que coloca o Amazonas em desvantagem por uma série de fatores.

“Com os incentivos da Lei de Informática para todos os Estados, as empresas decidem se instalar onde for mais viável. No caso da escolha da Apple, podemos atribuir à instalação da fábrica por conta da logística, infraestrutura e do próprio mercado, já que São Paulo tem localização estratégica”, pontuou o dirigente.

Polo apto para a fabricação

De acordo com o coordenador de Acompanhamentos de Projetos Industriais da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Gustavo Igrejas, ainda não há projeto industrial para o PIM relacionado a tablets. Porém, mesmo diante da ausência de sinalização de investimentos na produção, ele destacou que o parque fabril está apto para produzir o eletrônico.

“O polo tem potencial, até mesmo pela nossa base industrial instalada, especialmente a indústria de mon-

tagem de placas de circuito impresso, de carregadores de bateria e de injeção plástica”, disse

Questionado se, por conta do percentual de nacionalização, o PIM teria competitividade para fabricar o produto, Igrejas assegurou que ‘não’.

“A princípio não vejo o PPB como um empecilho para que essa produção seja efetivada no polo de Manaus, ressaltando que este produto é um bem de informática e pode ser produzido com incentivos fiscais em todo o Brasil”, salientou.



Marcelo Lima,
secretário de
Planejamento



ALBERTO CÉSAR MANAUS

“Estamos no aguardo da proposta, mas a Gradiente tem planos de produzir o equipamento no Polo Industrial de Manaus”

foi divulgada na coluna do empresário na revista Istoé Dinheiro deste mês.

Na coluna, o empresário informou que o local onde a multinacional se instalará será anunciado ainda neste mês, porém instalação da multinacional está garantida em território paulista. Segundo Dória Júnior, o anúncio deve acontecer em uma audiência com representantes de Cupertino e o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

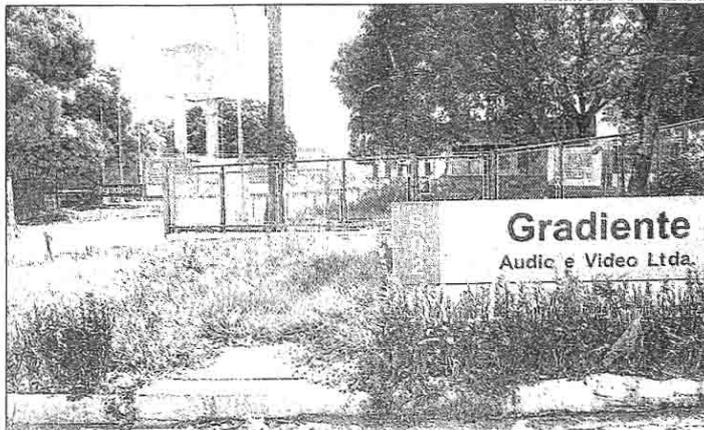
Segundo o vice-presidente do Sindicato das Indús-

PIM perde investimento na produção de tablets (continuação)

Gradiente pode fabricar equipamento PPB em discussão

Enquanto os investimentos da Apple, embora não confirmado oficialmente, estejam voltados para São Paulo, a Gradiente – por meio da Companhia Brasileira de Tecnologia Digital (CBTD) – deve produzir tablets no Distrito Industrial. As negociações sobre a produção do equipamento foram cogitadas pela empresa, que pretende retomar também a produção de TVs e notebooks na capital amazonense ainda neste semestre.

Conforme o titular da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), Marcelo Lima, a empresa ainda não apresentou nenhuma proposta sobre a empreitada, mas já sinalizou que o tablet está entre os produtos da marca. "Estamos no aguardo da proposta, mas a Gradiente tem planos de



Empresa de eletroeletrônicos retomaria as atividades no Distrito Industrial com a fabricação de TVs, notebooks e tablets

produzir o equipamento em Manaus", salientou.

Se de fato a promessa da Gradiente de estreitar neste

novo mercado se consolidar, a companhia terá que lidar com outros desafios. O maior deles, é claro, será disputar

o mercado com gigantes que já lideram e atuam nesse segmento há tempos, como é o caso da Apple.

O primeiro passo para o país ingressar na produção de tablets foi dado no último dia 1º de abril, com a abertura para consulta pública do PPB do eletrônico pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). O documento prevê um prazo de 15 dias para as empresas interessadas apresentarem sugestões ao texto final.

O Diário Oficial da União (DOU) utilizou o termo "microcomputador portátil, sem teclado físico, com tela sensível ao toque (touch screen) – tablet PC" para designar o gadget. Conforme a proposta do Mdic, até 31 de dezembro de 2013 as telas de cristal líquido, plasma ou que tenham outras tecnologias com ou sem dispositivo de captura de imagem ou alto-falantes incorporados estarão dispensados da montagem local, além do dispositivo apontador touch screen.

No entanto, segundo a publicação oficial, a partir de 1º de janeiro de

2014, pelo menos 50% – considerado o percentual mínimo – desses dois subconjuntos do aparelho deverão ser produzidos no país e a intenção.

A proposta do PPB para os tablets, uma das principais apostas de mercado de gigantes, como a Apple, também definiu prazos para a produção local de outros componentes partes e peças. Para a placa-mãe, por exemplo, as empresas terão de chegar ao índice de nacionalização de 80% até 2012 e 95% de 2013 em diante.

Para as placas de circuitos impressos montadas com componentes elétricos ou eletrônicos que implementem a função de acesso à rede de comunicação sem fio (wireless), as empresas terão de nacionalizar parte da produção somente a partir de 2013, com 50% e 2014 com 80%. Outros requisitos para o cumprimento do PPB podem ser encontrados no Diário Oficial do dia 1º de abril.

Fernando Coelho Jr.

Niver

. Em continuidade às comemorações dos 44 anos do modelo Zona Franca de Manaus, será lançada no próximo sábado a exposição "Nossos valores. Nossa gente" no piso Tucumã, do Manauara Shopping.

. Estande interativo, painéis com fotos históricas, vídeos de curta duração e revistas de palavras cruzadas com a temática ZFM são algumas das atrações.

. A tônica da exposição é a interação com o público, por isso, a Suframa aposta no uso da tecnologia para atrair os visitantes. O estande interativo em formato de icosaedro (figura geométrica de 20 faces), permitindo uma visualização ampla do ambiente e circulação de grande número de pessoas na área interna, é um convite irrecusável para visitar o mundo ZFM. Painéis com fotos e textos explicativos que retratam os principais desafios, as grandes conquistas e as mudanças mais significativas da Zona Franca de Manaus compõem o cenário. Não dá para perder!

DISPUTA

Fábrica de iPads será em SP, diz empresário

AMAZONAS 5 | O empresário João Dória Jr., que realizou o Fórum de Desenvolvimento Sustentável, em Manaus, disse, em coluna que assina no site da revista IstoÉ, que a Apple fabricará iPads em São Paulo, e não em Manaus, que terá PPB para tablets.

CLARO & ESCURO

Zona Franca no semiárido

O senador Wilson Santiago (PMDB-PB) sugeriu que a Subcomissão Permanente do Desenvolvimento do Nordeste debata a instalação de uma zona de livre comércio no semiárido. Ele reivindicou o mesmo tratamento que resultou na criação da Zona Franca de Manaus, criada em 1967 para desenvolver o Amazonas e adjacências.

Empresário afirma que a Apple escolheu SP para fabricar iPads

NOTÍCIA FOI VEICULADA EM COLUNA DE JOÃO DÓRIA JR., NO SITE DA REVISTA ISTOÉ NA INTERNET

Na coluna que assina no site da revista IstoÉ, o empresário João Dória Jr., que promoveu o Fórum de Desenvolvimento Sustentável, em Manaus, disse que a Apple terá uma fábrica de iPads no Brasil, mas não será na Zona Franca de Manaus (ZFM) e sim em São Paulo. Segundo ele, o local exato da fábrica da empresa será divulgado ainda neste mês, pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

A informação do empresário deixa no ar que incentivos o governo de São Paulo está concedendo à fabricante norte-americana que são mais atraentes que o pacote de reduções e até isenções fiscais garantidas na ZFM.

A Foxconn, a mesma empresa que monta os produtos da Apple em Shengzen, e em outras localidades da China, tem uma fábrica no município paulista de Jundiaí, com facilidade logística de abastecimento e distribuição de produtos.

Será a única fábrica da empresa na América Latina. As principais fábricas da Apple ficam na China, onde a mão de obra é muito mais barata, quase escrava, do que em qualquer outro lugar do mundo. A vantagem de ter uma fábrica no Brasil é baratear os custos relativos a importação, que são caros.

Novo PPB

Na semana passada, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) divulgou proposta para criação do Processo Produtivo-Básico (PPB) para incluir os tablets feitos no País nos benefícios da ZFM. Faz parte da consulta um cronograma para adequação da produção.

Interessados em apresentar sugestões ao texto final deverão enviar até o dia 15 as propostas. O PPB consiste de etapas mínimas necessárias que as empresas deverão cumprir para fabricar determinado produto como

uma das contrapartidas aos benefícios fiscais estabelecidos por lei (Lei de Informática e da ZFM).

Suframa

Para a coordenadora geral de Assuntos Econômicos e Empresariais da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Ana Maria Souza, o Polo Industrial de Manaus (PIM) tem condições de abrigar a produção de tablets devido à base industrial instalada. A coordenadora destaca a montagem de placas de circuito impresso, de carregadores de bateria e

de injeção plástica.

Ana Souza admite que as alterações na Lei de Informática realizadas nos últimos anos, especialmente com a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), concentraram a vantagem do PIM apenas na cobrança do Imposto de Importação (II).

A coordenadora destacou a perda de importância das demais vantagens, "como as alíquotas diferenciadas do Programa de Integração Social (PIS/Cofins), quando embutidos os custos logísticos regionais, em face à distância dos centros consumidores".

MERCADO BILIONÁRIO

20

bilhões de dólares, cerca de R\$ 32 bilhões, é quanto a Apple projeta faturar neste ano com as vendas do tablet iPad 2.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

INSEGURANÇA

Medo de desemprego no Brasil cresceu, aponta CNI

A insegurança dos brasileiros em relação a seus postos de trabalho aumentou no primeiro trimestre do ano.

O Índice de Medo do Desemprego medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) aumentou 3,1% em março na comparação com dezembro do ano passado, chegando a 81,7 pontos.

O resultado revela o retorno de um receio maior de ficar desempregado, após o indicador ter chegado em dezembro ao menor nível da série histórica, iniciada em 1996. Ainda assim, o índice ficou 0,3% menor do que o verificado em março do ano passado.

“Com a queda na atividade industrial registrada desde dezembro do ano passado, cresceu o receio em relação à estabilidade nos empregos”, afirmou em nota o analista de Políticas e Indústria da CNI, Marcelo Azevedo.